

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO MACAPÁ-AP

**PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CAMPO DA 8ª SÉRIE DA
ESCOLA ESTADUAL DR. COARACY NUNES EM
MACAPÁ-AP**

Marcelo dos Santos Barbosa

MACAPÁ-AP
2012

**PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UM ESTUDO DE CAMPO DA 8ª SÉRIE DA
ESCOLA ESTADUAL DR. COARACY NUNES EM
MACAPÁ-AP.**

Marcelo dos Santos Barbosa

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação na
Disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura Plena
em Educação Física do Programa UAB
da Universidade de Brasília – Pólo
Unifap/Macapá - Amapá

ORIENTADORA: KÉTSIA ROSANA COSTA VAZ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa Clívia Regina de Lima Gomes e a meu filho Kauã Gomes Barbosa que me compreenderam nos momentos que passava horas e horas estagnadas em frente ao computador e me deram força e incentivo durante toda a minha caminhada acadêmica a que tanto me dediquei.

AGRADECIMENTOS

À Deus, responsável pela minha existência, que me permitiu a conclusão de mais uma etapa de minha vida.

A minha família que nos momentos difíceis me deu forças e me fez sorrir e entender que é preciso prosseguir para alcançar os objetivos.

Aos professores e equipe gestora da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP e UNB que muito me ajudaram na conquista de conhecimentos.

À Orientadora, Professora Kétsia Rosana Costa Vaz pelo empenho com que me ajudou na elaboração deste trabalho.

Aos colegas acadêmicos que lutaram para conseguir vencer todas as barreiras e obter sucesso neste curso.

A todos da Escola-Campo de Pesquisa pelo acesso às informações necessárias.

Enfim, a todos que contribuíram para eu vencer mais esta etapa educacional com sucesso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	12
1.1. A avaliação como parte do processo de ensino aprendizagem.....	12
1.2. Definição de Avaliação.....	13
1.3. Tipos de Avaliação.....	15
1.4. A Avaliação a Partir do Olhar da Educação Física.....	17
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DOS DADOS	22
2.1. Procedimentos Metodológicos.....	23
2.2. Amostra da Pesquisa de Campo.....	23
2.3. A prática da Observação em Campo.....	24
2.4. Dos questionários aplicados.....	25
2.5. O Lócus da Pesquisa.....	26
2.6. O Tratamento das Informações Levantadas.....	26
2.7. Resultados do Questionário aplicados aos alunos.....	29
CAPÍTULO III- ANÁLISE DOS DADOS	30
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Identificação dos blocos e itens de questões relativos à aplicação do questionário com as professoras.....	26
TABELA 2: Identificação dos blocos e opções de questões relativas à aplicação do questionário com os alunos.....	28
TABELA 3: Resultados dos questionários.....	29

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1: Para que serve a avaliação?.....	32
Gráfico 2: O professor de Educação Física explica como será o processo de avaliação?	32
Gráfico 3: Como você classifica o processo de avaliação que seu professor utiliza na Educação Física?.....	33
Gráfico 4: Você estuda para fazer a avaliação em Educação Física?	34
Gráfico 5: Você sabe qual a concepção que seu professor de Educação Física utiliza para lhe avaliar?	35
Gráfico 6: Na sua opinião a avaliação em Educação Física na escola esta mais voltada para a promoção da saúde ou para a aprendizagem?	36

RESUMO

O trabalho aqui exposto está relacionado à pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes, com a intenção primordial de compreender as ocorrências que permeiam o processo de avaliação dos alunos no contexto da prática da educação física escolar. A avaliação, objeto de estudo do corpus deste trabalho descreve uma prática, ou seja, um instrumento que auxilia as ações do professor enquanto mediador do processo educativo. Pretende-se com esse estudo levantar questões referidas ao real papel da avaliação em educação física escolar. O tema levantado contribui para uma reflexão em torno da educação física escolar visando tornar os conteúdos da cultura corporal acessíveis a todos os indivíduos. Dessa forma o estudo evidenciou que os principais fatores compreendidos pela prática avaliativa estão ligados aos conteúdos apresentados de forma hegemônica nas aulas, na não participação de todos na aula, na priorização de conteúdos que não se aproximam das realidades locais. Além disso, apresenta discussões em torno dos tipos de avaliação, pois a educação física precisa se inserir a um viés de atualidade.

Palavras-chaves: Avaliação. Educação Física. Conteúdos.

INTRODUÇÃO

A prática avaliativa de modo geral, é um componente de considerável relevância em todo o decorrer do processo de ensino e aprendizagem, que condicionada à atualidade vem constantemente ganhando mais espaço nas bancadas de discussões do âmbito educacional, uma vez que requer significativa dedicação e observação por parte de todos que se envolvem direta ou indiretamente nesse processo. O processo de avaliação escolar é uma preocupação constante nas ações de sala de aula dos professores e carece dia a dia de novas discussões e encaminhamentos no âmbito escolar, buscando posturas pedagógicas inovadoras.

Renomados autores como Luckesi (1992) e Freitas (1995) têm contribuído para que a avaliação escolar tenha um viés de grandes discussões, haja vista que as idéias dos referidos autores acabam se entrelaçando, quando é posto em questão que a avaliação que se alia á aprendizagem é um meio que auxilia na construção do currículo escolar, facilitando o desenvolvimento metodológico de qualquer disciplina.

No entanto, no contexto da educação física escolar, a avaliação pode ser entendida como elemento de grande complexidade, mas que apresenta em sua composição uma sequência coerente de características sociais, históricas e ainda pessoais, pois a sua aplicação na referida disciplina pode ocasionar grande influência na vida de qualquer indivíduo nas mais diversas situações. Partindo desse pressuposto, a prática avaliativa tende a refletir o modo como o educador pensa a concepção própria de mundo, o que tem como consequência o entendimento de cada aluno.

Nesse cenário, toma-se como base, Freitas (2003), uma vez que este traz uma série de estudos colocando o aluno como ponto relevante da relação entre educação física e avaliação. Desse modo, para que a avaliação tenha um papel importante no currículo pedagógico de ensino da educação física, o aluno necessita deixar de lado urgentemente o estereótipo de que o processo avaliativo é algo sem grande relevância no decorrer do ano letivo, que só tem real importância quando a intenção é a aprovação.

A partir dessa perspectiva, a avaliação escolar na disciplina de educação física passa a deixar de se condicionar somente à verificação de atribuições

físicas, passando a fazer parte eminentemente do contexto educacional proporcionando a professores e alunos a constante troca de experiências.

Diante desse contexto, faz-se a pergunta: por que o processo avaliativo de educação física não pode ser mais específico na forma de instruir o professor para avaliar? Diante disso questiona-se ainda se há um direcionamento claro sobre o conteúdo da 8ª série. No entanto, a avaliação é uma atividade que sempre esteve presente na prática de profissionais de diversas áreas, e esta ocorre dependendo da visão do profissional sobre as questões norteadoras do processo educacional, porém, independente dessa visão, o intuito da avaliação será para demonstrar o resultado do ensino. Neste contexto, grande é a responsabilidade do professor ao assumir o papel de avaliador, porém o grande foco desta pesquisa é a subjetividade do processo avaliativo, pois o ser humano apresenta necessidades emocionais, de realização social e de reconhecimento de suas ações e capacidades sociais.

Assim sendo, cabe ao professor reconhecer as necessidades, bem como as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-lo a superar suas dificuldades, e reconhecendo também as suas falhas, possa avançar na aprendizagem. Só então a avaliação será um eixo norteador do ensino-aprendizagem.

A inquietude que é gerada pela curiosidade em compreender algo nos leva a questionar e problematizar. Nesse sentido, problematizar é trazer a tona uma abordagem contextualizada. No que tange a avaliar alunos, se o professor se norteia por estes fatores citados acima ele acaba perdendo o foco do processo, que é avaliar de forma neutra o ensino-aprendizagem.

Sendo assim, não se pode deixar tão aberto para o professor a avaliação, já que ocorre cotidianamente que este não atende a todos os fatores pedidos como: psicológicos, afetivos, socioeconômicos, culturais, dentre outros. Todavia, se é exigido que a educação física trabalhe o aluno em sua íntegra por que não especificar a avaliação para que obtenha este resultado? Vários professores só direcionam suas avaliações para o bem estar físico enquanto deveriam olhar também para as dimensões, cognitiva, afetiva e social do aluno.

Diante disso a temática do presente trabalho é “Processo de Avaliação na Educação Física Escolar: Um Estudo na 8ª série da Escola Estadual Dr.

Coaracy Nunes em Macapá-AP”, haja vista que trabalhar “teoricamente” a avaliação de educação física é vender os olhos para a grande probabilidade de resultados negativos, pois não há um mecanismo de avaliação próprio desta disciplina para atender ao resultado que é esperado mediante o conteúdo que é ministrado.

Sabendo da competência e do compromisso com a formação do educando, considerando que esse processo passa pela experiência escolar e que os alunos devem ter acesso às possibilidades de confrontar os saberes prévios com os saberes da escola para alcançarem os objetivos da aprendizagem, acredita-se que através da pesquisa possa encontrar possíveis soluções que venham contribuir para amenizar as dificuldades de estabelecer diretrizes sólidas no processo de avaliação da aprendizagem na disciplina de educação física escolar, pode-se de fato permitir futuras ações com os tramites processuais que nortearão esta problemática no processo de ensino aprendizagem nesta área de ensino.

Mediante a contextualização realizada sobre os questionamentos da avaliação na disciplina educação física, pode-se considerar que o processo de ensino aprendizagem, fica mais sólido com critérios avaliativos e métodos utilizados a partir da metodologia e da capacidade que cada profissional tem a respeito do tema.

Sendo assim, entende-se que na área da educação física, a avaliação não pode estar sempre condicionada somente à prática de movimentos físicos, mas sim precisa estar associada a todo o desenvolvimento dos conhecimentos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, para que desse modo, a prática seja vista sob um novo olhar e em torno de uma nova e perspectiva, que seja envolvida em um constante compartilhamento coletivo entre professor e aluno.

Posto isso, o trabalho em questão se divide em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado a avaliação como parte do processo de ensino aprendizagem, no qual se busca explicitar como a prática avaliativa se desenvolve no domínio educacional, para tanto, parte-se da definição de avaliação, objetivando analisar os diferentes métodos avaliativos na disciplina de educação física reconhecidos, bem como amenizar a dificuldade que o professor tem em avaliar os alunos de acordo com o conteúdo ministrado.

Ainda no primeiro capítulo, discorre-se sobre os tipos de avaliação, haja vista que a avaliação também pode ser compreendida como um fenômeno não estagnado, ou seja, que está em constante processo de dinamização e interatividade, partindo sempre de meios e ocorrências gradativas. Nesse cenário, coloca-se a avaliação a partir do olhar da educação física, em que o principal intuito é descrever as características do fenômeno específico do processo avaliativo na referida disciplina.

Posteriormente, no segundo capítulo, a apresentação dos dados com o objetivo central de melhor demonstrar os aspectos que permearam a pesquisa de campo, dessa forma questões como os procedimentos metodológicos, amostra da pesquisa de campo, a descrição dos questionários aplicados e o lócus da pesquisa, serão descritos.

O terceiro capítulo, a coleta e análise de dados, a proposta é por em prática para a constatação o que se estudou anteriormente. Daí a pesquisa de campo será de cunho qualitativo, descritiva e bibliográfica, uma vez que visa descrever as características de um fenômeno específico que é a avaliação, observando, registrando e correlacionando com os fatos necessários.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 A avaliação como parte do processo de ensino aprendizagem

De um modo geral, a avaliação está presente em todo o desenrolar da vida escolar, uma vez que os educandos são avaliados a cada instante. Nesse sentido, a avaliação serve como auxílio para medir a capacidade do aluno de assimilar aquilo que lhe é proposto em sala de aula. Sobretudo, a avaliação necessita constantemente permanecer em estado de contemplação tais quais os outros elementos que permeiam o processo de ensino aprendizagem.

Todavia, há uma desvalorização no que condiz ao ato de avaliar, ato este que está na atitude errônea do educador utilizar esse processo como um mero medidor de bons e maus alunos, o que por sua vez o resume em aplicar provas, a fim de pontuar por meio de notas, classificando ou não os alunos.

Segundo a concepção de Haydt (2003, p. 286):

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: fazer prova fazer exame, atribuir nota, repetir ou passar de ano. Esta associação [...] é resultante de uma concepção pedagógica arcaica, mas tradicionalmente dominante.

Porém, no processo relacional que é estabelecido com a avaliação, o educador se insere sumariamente dentro do mesmo, haja vista que os resultados alcançados através da avaliação refletem de modo direto em seu papel enquanto docente. Porém, em determinadas situações, esse reflexo pode caracterizar-se de maneira negativa, haja vista haver situações em que a avaliação é tida meramente como objeto obrigatório e não como meio de avaliar as condições e o desempenho do aluno, assim sendo, vista de forma positiva a avaliação é um modo de o professor inteirar-se a realidade de seu aluno, gerando condições para dar-lhe suporte, transformando sua metodologia de maneira contínua. Logo, nesse contexto: “Avaliar bem o desempenho de um aluno é tão importante como ensinar esse aluno, pois sem avaliação torna-se difícil compreender seu processo de aprendizagem e os efeitos positivos da prática docente” (SEBALCH, 2010, p.147).

Entretanto, partindo do pressuposto que a avaliação possui aspectos que contribuem para a melhora da qualidade do ensino e da aprendizagem Haydt (2003) sugere quatro princípios básicos da avaliação, que por sua vez decorrem de uma ideologia pedagógica. Primeiramente, tem-se a avaliação em meio a um processo sistemático e contínuo, posto que, posteriormente, tem-se a avaliação em meio a um conceito funcional, uma vez que se realiza em prol dos objetivos previstos; por conseguinte, a avaliação é vista como orientadora, uma vez que, tem o papel de indicar os avanços e dificuldades do educando; por fim, a avaliação é encarada como integral, uma vez que considera o aluno como um indivíduo total e integrado e não meramente de forma compartimentada.

Partindo dos princípios expressos por Haydt (2003), percebe-se que há um alinhamento, transformando o processo avaliativo em integral, seguro e positivo, que remete tanto a parte do professor quanto a parte do aluno. Nesse contexto, o professor começa a ter clareza a respeito de seus instrumentos avaliativos que precisam ser funcionais, isso a partir do momento que torna seu processo avaliativo próprio em contínuo e sistemático, com o intuito de identificar seus reais objetivos partindo de uma boa e coerente orientação, que outrora visa aperfeiçoar os acertos e minimizar os erros, que por sua vez, na maioria das vezes, remetem a inadequação das características avaliativas, ou seja, a avaliação passa a ser encarada significativamente longe de seu real papel, como meio auxiliador da proximidade entre educador e educando.

Todavia, como parte do processo de ensino e aprendizagem a avaliação precisa sempre se adaptar as necessidade e particularidades de cada sistema de ensino. Diante desse pressuposto, essa constatação se adequa sumariamente aos procedimentos buscados pelos educadores, pois são maneiras e parâmetros de avaliação que buscam no mínimo, amenizar o caráter repressivo do processo avaliativo.

1.2 Definição de Avaliação

Recentemente, no ano de 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN publicaram em seus escritos fatos que buscam nortear os professores no sentido amplo de oportunizar a participação de todos, além de debater

temáticas de significância para todo o contexto da educação. Porém, com o auxílio da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases – LDB, artigo 24, o professor passa a priorizar a educação dos seus alunos, valorizando através da avaliação contínua e cumulativa o desempenho do aluno.

Atualmente, no âmbito educacional, especificamente na área destinada a Educação Física a avaliação tem uma série de questões que por muitas vezes tornam-se até desafiadoras, haja vista que os próprios professores passam a estabelecer critérios dignos de determinados questionamentos. Segundo Barbosa (1997) alguns professores são munidos de opiniões consideravelmente divergentes, assim sendo o autor explicita que:

Há professores que privilegiam o desempenho técnico nas habilidades motoras dos alunos; outros se preocupam com a participação de todos nas atividades; já outros ainda estabelecem a avaliação a partir das relações social e afetiva entre ele e cada aluno; enquanto outros, ainda, preferem a realização de provas teóricas ou práticas sobre os conteúdos. (p.57)

A avaliação acarreta em sua bagagem conceitual uma quantidade exorbitante de complexidades, nesse sentido sedimenta Luckesi (2000, p.78): “Mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor”.

Todavia, há a necessidade que se busque de maneira constante respostas para essas complexidades, para que dessa forma haja a percepção da importância de se avaliar os alunos para que os objetivos educacionais sejam alcançados. Assim sendo, ainda para Luckesi (2000, p.79): “... a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto”.

Ao buscar subsídio na teoria de Luckesi passa-se a entender que precisa haver uma relação significativamente estreita entre aluno e professor, ou seja, é preciso que haja uma troca de informações, circulando quais os objetivos de uma avaliação, além de onde se pretende chegar com a mesma. Hoffman (2003) afirma que: “Avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecido”.

Posteriormente, para que a avaliação seja encarada em seu significado real, há a necessidade de buscar entendimento de situações cotidianas a vida tanto de professores quanto de alunos. Nesse sentido, quando o conceito ou a nota forem lançados aos alunos passarão a ter significado se entrelaçando automaticamente ao conteúdo vivido, permitindo que o educando estabeleça maior interação com a disciplina ensinada.

1.3 Tipos de Avaliação

Atualmente, levando em consideração os constantes avanços no âmbito educacional, pode-se afirmar que há uma significativa diversidade que também vem imperando nos modos de avaliar. Nesse contexto, cabe enfatizar as concepções de Hildebrandt e Laging (1986), haja vista suas linhas de estudo ocasionarem uma perspectiva que tem a intenção de colocar todo e qualquer educando como um sujeito participante de toda a ação do processo de ensino e aprendizagem, o que tende a propor determinada elaboração de um planejamento conjunto entre os professores e os alunos de uma rede de ensino, com o intuito central de construir objetivos que propiciem um modo eficaz de avaliação, auxiliando na formação de sujeitos conscientes, que futuramente terão a capacidade de intervir conscientemente na sociedade que o rege.

No entanto, por ter várias formas de acontecer ou de ser ministrada, a avaliação sempre busca refletir uma unidade única de objetivos e conteúdos, além de métodos que permitam que a mesma não seja vista como uma etapa isolada, pois há a necessidade de que a avaliação esteja constantemente ligada ao processo de ensino e aprendizagem. Todavia, levando em consideração as possibilidades de conhecimento dos alunos, por sua vez geradas pela avaliação, a mesma probabiliza uma revisão dos planos de ensino, em que o trabalho vai se constituindo gradativamente.

De modo conceitual, com relação às diferentes formas de avaliar, destacam-se a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa. Essas diversidades podem circunstancialmente contribuir com as mais variadas situações que se inserem a complexidade do processo avaliativo.

Bloom (1995, p.90) explicita que:

A avaliação diagnóstica visa determinar a presença ou a ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, de acordo com as ideias do autor precisa haver um planejamento antecipado que se relacione com a realidade do aluno, sendo assim, esse tipo de avaliação necessita ser aplicada a cada projeto desenvolvido na instituição, para que se possam aferir as habilidades dos alunos de acordo com o projeto do momento.

A partir desse entendimento, a avaliação conceituada como diagnóstica é aquela que se realiza logo que o ano letivo se inicia, objetivando possibilitar ao professor a ciência, mesmo à primeira instância superficial, a respeito dos níveis de habilidades e conhecimentos dos educandos; portanto, a partir daí o docente encontra subsídio para que possa projetar seu trabalho em comum acordo com as necessidades de seus futuros alunos.

Segundo Piletti (1999, p.71): "... a avaliação formativa tem uma função controladora e como propósito de informar professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem e de localizar as deficiências na organização do ensino". Nesse sentido, percebe-se que esse tipo de avaliação tem como finalidade primordial permitir o entendimento das situações que envolvem os alunos, para que desse modo, professor e educando estabeleçam uma relação de compreensão mútua.

De acordo com o entendimento desse tipo de avaliação, percebe-se que esta é a modalidade que sempre pode estar presente em todo o processo de ensino aprendizagem, uma vez que mesmo as tradicionais provas e exames ainda imperando dentro das instituições de ensino, não deixem de fazer parte da grade escolar, esse tipo de avaliação pode ser de extrema relevância no crescimento do aprendizado dos alunos os aprimorando a partir das informações recolhidas das várias maneiras de avaliar, respaldando cada vez mais o método de ensino do professor.

A avaliação formativa é o tipo que mais pode auxiliar o professor em seus métodos de ensino, uma vez que é munida de uma série de estratégias,

que oferecem não só aos educadores, mas também aos alunos meios para um constante aprimoramento do aprendizado, entre as quais se destacam meios para definir as necessidades dos alunos, como examinar o trabalho do aluno, analisar organizadores gráficos e realizar debates; estimular a autonomia, como auto-avaliação, comentários dos colegas e agrupamento cooperativo; modos para monitorar o progresso, como observações informais, anotações circunstanciais e registros de aprendizado, além de estratégias para verificar o entendimento, como diários, entrevistas e questionamento informal.

No caso da avaliação somativa, efetuada, no final de um bimestre, semestre ou no final do processo de ensino aprendizagem do ano letivo com função classificatória Sant'Ana (1995, p.121) afirma que: "... é que não apenas os objetivos individuais devam servir de base, mas também o rendimento apresentado pelo grupo (...) a classificação deve se processar conforme parâmetros individuais e grupais...". Na concepção do autor, o processo avaliativo precisa ser bem mais do que meramente classificar de acordo com a nota ou pontos de conceito, é preciso que haja um entendimento por parte de professore e alunos, daquilo que se está ministrando.

Nessa concepção, parte-se do entendimento que os alunos também necessitam ter conhecimento de como foi seu desempenho durante o processo de aprendizagem. É nesse contexto que a maioria dos professores precisa se reportar aquilo que seu aluno aprendeu e como ele desenvolveu o conteúdo ao final de uma unidade específica ou de um projeto em particular, posto que as avaliações somativas, como as provas ao fim de uma unidade, contêm informações úteis aos professores e alunos e requer que reservem um tempo para analisá-las. No caso dos professores, os mesmos podem detectar falhas que devem ser corrigidas nas próximas unidades e nos grupos de alunos futuros. Já no que condiz aos alunos estes podem identificar áreas problemáticas e estabelecer metas de aprendizado futuro.

1.4 A avaliação a partir do olhar da Educação Física

Para que se entenda o conceito de avaliação e sua respectiva importância, parte-se do entendimento da educação física enquanto disciplina e prática pedagógica, haja vista que segundo Pimenta (1992, p. 50): "... a

educação física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas e corporais”. Nesse sentido, com o intuito de determinar a importância da educação física e seus métodos avaliativos, há a perspectiva de Freire (1997, p.84): “... educação física não é apenas educação do ou pelo movimento e sim educação de corpo inteiro, entendendo-se, por isso, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço”.

Portanto, vê-se a disciplina em questão em meio à representatividade de vários conceitos e diversas interpretações que condizem ao âmbito escolar, pois a partir disso a mesma passa a ser encarada em sua real função social se consolidando, como segundo Saviani (1991, p.125): “... a transmissão do saber sistematizado, legado cultural da humanidade”.

A disciplina de educação física, em qualquer nível de atividade escolar se faz significativamente presente os alunos a representar sua própria capacidade de compreender e realizar atividades sempre de características mais complexas, buscando constantemente conhecer e respeitar, além do domínio do próprio corpo, passando a realizar uma leitura crítica em relação à realidade na qual se insere.

Partindo desse pressuposto, os educandos precisam enxergar as aulas de educação física como bem mais do que uma hora de lazer ou de recreação, mas sim como uma aula dinâmica, estimulante e interessante, que por sua vez é cheia de conhecimentos que poderão lhes trazer uma extensa grade de conhecimentos, passando a se inserir nos seu cotidiano.

Investigando a avaliação no campo da educação física, torna-se imprescindível a considerável concordância na relação que se estabelece entre educador e educando, no que condiz a todo o processo de ensino e aprendizagem, pois segundo (Bratífiche, 2003, p.28): “... o professor, além de todas as atribuições que lhe cabem, deve ser observador e ouvinte, para perceber a vivência do aluno e as experiências que ele traz à aula”.

Entretanto, os estudos de Darido (2007) levam a conclusão que no contexto da educação física a avaliação pode ser vista a partir de modelos pré-determinados pela própria sociedade, com relação ao papel do professor. O primeiro modelo, denominado tradicional, é caracterizado pelo fato do professor ser visto como um ser onipotente, aquele que é ditador de regras de regras, por sua vez desvinculado da realidade, autoritário, enfim, inatingível; já o segundo

modelo é aquele baseado nos objetivos de ensino, no qual o professor ao avaliar, considera o aluno em sua totalidade, ou seja, nos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores; o terceiro modelo de avaliação é denominado humanista-reformista, que condiz ao professor que concede ao aluno o direito de se auto avaliar e o quarto e último modelo é regido pela crítica, posto que permite ao aluno a sua participação na definição de critérios de avaliação, das mudanças a serem realizadas e dos resultados obtidos. Estas quatro abordagens evidenciam as diferenças na prática docente e assim, o ato de avaliar.

A respeito das quatro abordagens supracitadas, as três últimas se contrapõem ao modelo tradicional, no qual a avaliação se faz a partir de testes a fim de quantificar o aluno enquanto bom desempenho motor. De acordo com Bratfische (2003, p. 29):

As ideias de na abordagem baseada nos objetivos de ensino, a avaliação são comparativas, analisa-se a evolução do aluno, porém, sem se reter em tabelas ou testes, o aluno é estimulado a participar ativamente das aulas [...] de maneira prazerosa.

Recentemente, de acordo com as ideias de Cunha (2003), nas aulas da disciplina de educação física há uma incidência significativa da chamada metodologia de características tradicionais, que por sua vez é pautada em conhecidos parâmetros da aptidão esportiva e física, transformando assim, o professor em um mero treinador físico, técnico ou treinador esportivo, ou seja, segundo o referido autor há uma constante confusão no que diz respeito aos procedimentos metodológicos em educação física, quando o assunto pautado é avaliar, haja vista que precisa haver uma constante renovação nas formas e no entendimento a respeito de quais são os motivos para avaliar em educação física.

Porém, atualmente sabe-se que ainda há certa resistência no que condizem as mudanças na prática pedagógica, mas o que necessita ficar explícito são os avanços nas discussões na área da educação física, principalmente com relação ao seu processo avaliativo. Essas discussões tendem a trazer para essa disciplina novas possibilidades para serem

entendidas como um sentido de ressignificação da prática pedagógica, alcançando assim, um avanço totalmente constitutivo e inovador.

Libâneo (1994, p.78) afirma que:

... a prática da avaliação nas escolas tem sido criticada, principalmente por reduzir-se à sua função de controle, que preconiza o aspecto quantitativo. Os professores não têm conseguido usar os procedimentos de avaliação para atender a sua função educativa.

A disciplina de educação física precisa ser vista em seu real papel pedagógico, uma vez que possibilita a seleção de técnicas e instrumentos, que por sua vez precisam fazer parte, primordialmente do início do planejamento escolar, "... para que haja melhor adequação dos recursos de avaliação aos objetivos previstos, aos conteúdos estabelecidos e às atividades propostas para o processo ensino-aprendizagem". (Coletivo de Autores, 1992, p.90).

No entanto, ainda a respeito do papel pedagógico da educação física, vê-se de modo cada vez mais frequente espaço para uma disciplina consideravelmente crítica e humana, que possibilita aos alunos ampliarem a prática por ela recebida, englobando-a em seu cotidiano. Betti e Zuliani (2002, p. 75), explicitam que: "... é tarefa da educação física preparar o aluno para ser um praticante lúdico e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível".

Nesse sentido, passa-se a considerar que a disciplina educação física tem um importante papel pedagógico, para que desse modo a avaliação passe a exercer uma função de auxiliar tanto professor quanto aluno. Portanto, o educador precisa promover objetivos e metas que possam ser alcançados por todos os alunos, contribuindo efetivamente para o beneficiamento da qualidade de vida dos educandos dentro e fora do ambiente escolar.

A questão avaliativa na área da educação física reflete uma série de divergências de várias naturezas, posto ainda a enfatizante proposta na chamada avaliação somativa em que por algumas vezes ressalta-se certa ausência de esclarecimento, ou apenas de aplicação, sendo assim, Libâneo (1994, p.79) afirma que:

... há professores que consideram o processo avaliativo excepcionalmente como algo que pode ser resumido em aplicar

provas, com a função única de atribuir notas, classificando ou não os alunos, a partir disso o método da avaliação é lançado como uma espécie de recompensa aos denominados bons alunos, tendo seu outro lado, pois também pode ser vista como uma punição aos educandos desinteressados, como forma de intimidação.

Nesse contexto, a avaliação em Educação Física tem por objetivo principal garantir a formação integral do aluno, que por sua vez será transmitida pela mediação da efetiva construção do conhecimento, desse modo passando a contribuir nas decisões de natureza educacional no que se refere ao processo ensino-aprendizagem e ao próprio funcionamento do sistema escolar, seno assim, Freitas (1995, p.19) afirma que: “A Educação Física, não pode ser colocada como mera auxiliar das outras disciplinas, e sim, como uma disciplina independente, mas, que possui um caráter transdisciplinar...”.

CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Durante todo o curso de Educação Física, pode-se perceber como é que se desenvolve a realidade escolar do profissional que escolhe seguir como prática de ensino a educação física escolar, e isso pode ser entendido graças às disciplinas que compunham o currículo do referido curso, logo o que deve ficar terminantemente explícito é que cada elo que se liga a educação física tem suas próprias peculiaridades.

Ocorreram possibilidades de convivência com as mais diversas situações, possibilitando a compreensão das dificuldades que permeiam todo o processo de ensino e aprendizagem, isso no caso da educação física escolar, haja vista esta permitir de maneira significativa a notória inserção de conceitos que envolvem diretamente o acesso ao conhecimento das práticas corporais e aos variados temas da cultura corporal.

Além disso, concretizaram-se dúvidas quanto às propostas pedagógicas e institucionais que realmente permitissem que os alunos se sentissem pertencentes ao contexto da aula/escola ou que eles se sentissem motivados para praticarem/vivenciarem as aulas, remetendo ao modo de como são avaliados.

Vale apenas ressaltar ainda, que o período destinado aos estágios também foi de extrema significatividade, pois permitiram a análise minuciosa da busca incansável por temáticas que abordassem algo que remetesse relevantemente alguma questão peculiar e única do processo de ensino e aprendizagem da educação física escolar, como é o caso específico do processo de avaliação.

Diante desse cenário, parte-se de uma série de questionamentos que são levantados com a intenção primordial de propiciar auxílio para desvendar quais os fatores que cercam a prática avaliativa da educação física escolar, isso ocorreu de tal modo a proporcionar a aproximação do sujeito pesquisador com a realidade por ele selecionada, daí a escolha de uma pesquisa de campo, posto a sua eficácia na verificação e análise de determinadas situações.

2.1 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados foram uma relevante pesquisa bibliográfica, feita a partir da seleção de material bibliográfico adequado, sendo que foram feitos resumos e fichamentos com o intuito de alcançar melhor entendimento a respeito do tema, visando atingir os objetivos primordialmente propostos. Aliada ao primeiro momento descrito foi realizada uma pesquisa de campo através de questionários, com a função de constatar os dados coletados na pesquisa bibliográfica, e ainda entender melhor o processo de avaliação. Nesse contexto, Severino (1996, p.130) explicita que:

Aliar pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo trata-se de explicitar que se trata de uma pesquisa com características empíricas, com trabalho de campo a partir de conhecimento bibliográfico, gerando desse modo, uma combinação considerável de teoria e prática.

Nesse sentido, Lakatos (1992, p. 71) ainda explica que: “Dado o seu caráter exploratório as pesquisas qualitativas não pretendem generalizar as suas informações, não havendo, portanto, preocupação em projetar os seus resultados para população”.

2.2 Amostra da Pesquisa de Campo

A amostra a qual foi direcionada esta pesquisa permeia um grupo de 30 alunos integrantes das 04 turmas (821, 822, 823 e 824) de oitava série do ensino médio, além de ser efetuada também com 02 professores da disciplina de Educação Física.

Assim sendo foram realizadas duas visitas, para o informativo da aplicação do questionário, tanto com os professores, quanto com os alunos, uma para que os alunos ficassem sabendo da pesquisa e se conhecesse o sujeito responsável pela pesquisa. Na segunda visita, objetivou-se uma observação de uma aula teórica para proporcionar melhor ambiente ao pesquisador, para que desse modo houvesse a aplicação do questionário com a turma. Além disso, foi discutido previamente com as professora a respeito de todas as questões presentes no questionário. Quanto aos sujeitos da pesquisa

tratou-se um grupo de 30 alunos, integrantes das quatro turmas de 8ª série do ensino médio.

2.3 A prática da Observação em Campo

Tem-se a observação como uma das técnicas mais relevantes para a coleta de dados de determinada pesquisa, uma vez que para que os sentidos de qualquer objeto sejam compreendidos de maneira sólida precisam primordialmente ser observados para que posteriormente sejam analisados.

As observações ocorreram condicionadas aos sujeitos responsáveis da aula de educação física, professores e alunos, sendo que se ocasionou relacionar os aspectos que envolvem a interação entre os observados, por isso é que se direcionaram principalmente as aulas práticas, uma vez ser nelas que se dá o processo de avaliação dos alunos.

Todavia, a intensão central sempre foi observar sem maiores interações com os sujeitos pesquisados, porém algumas situações acabaram por chamar mais atenção e fazer com que, mesmo estando no momento da observação, houvesse relativa interação com os alunos, principalmente a respeito das reações dos alunos quando eram informados que iam ser avaliados em determinada atividade.

Como as observações foram realizadas no momento das aulas práticas, foram realizados contatos prévios nas turmas para evitar que os alunos ficassem surpresos com a presença do sujeito pesquisador nas aulas, assim a participação e a observação não imprimiram aos alunos a mudança na rotina nas aulas.

Entretanto, houve outra estratégia para buscar maior interatividade com os alunos, que foi a aproximação, sempre buscando estar tratando de temas informais para conseguir a aceitação e confiança deles. Com essa estratégia os alunos tratavam de esportes, dos assuntos aulas, dentre outros.

O último item da observação tratou da relação dos alunos com os espaços de aprendizagem, isto é, com os locais usados pelo professor como mediadores da aprendizagem, como por exemplo, a quadra, bem como outros espaços. Esse item seria um importante instrumento de análise uma vez que o processo da prática avaliativa estaria ligado aos espaços adequados de

aprendizagem, por isso a prática de atividades corporais em quadras mal conservadas, terrenos inadequados e materiais, sem condições sofreriam alterações na participação dos alunos e sentimento de pertencimento nas aulas.

2.4 Dos questionários aplicados

O primeiro questionário foi aplicado com duas professoras da disciplina de educação física escolar, sendo assim discorrido:

- **Que concepção a instituição escolar trabalha a avaliação em Educação Física?** : Tradicional, crítico-superadora, esportivista, desenvolvimentista e construtivista;
- **Qual a dimensão você acredita que deva ser mais abrangida pela avaliação?**: Conceitual, teórico, procedimental;
- **A observação do aluno de educação física pode ocasionar uma série de descobertas. Em sua opinião, quais desses aspectos podem ser mais bem observados através da avaliação?**Cognitivos, afetivos, físicos ou sociais;
- **O que você acredita ser necessário para se ter uma avaliação de qualidade em educação física?**: Definição de situações de aprendizagem, mecanismos para verificar a interação dos alunos ou mecanismos para reconduzir o ensino quando necessário;
- **Quais os seus instrumentos e técnicas avaliativas?**;
- **Em sua opinião a avaliação em educação física na escola está mais voltada para a promoção da saúde ou para a aprendizagem dos alunos?**

Em seguida, o questionário foi aplicado com os alunos, ficando assim distribuído:

- **Para que serve a avaliação?** Para passar de ano, para contribuir para seu aprendizado;

- **O professor de Educação Física explica como será o processo de avaliação?** Sim, Não;
- **Como você classifica o processo de avaliação que seu professor utiliza na Educação Física?** Bom, ótimo, regular;
- **Você estuda para fazer a avaliação em Educação Física?** Sim, não;
- **Você sabe qual a concepção que seu professor de Educação Física utiliza para lhe avaliar?** Sim, não;
- **Em sua opinião a avaliação em educação física esta mais ligada?** A promoção da saúde, a aprendizagem;

2.5 O Lócus da Pesquisa

A pesquisa campo foi realizada na Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes, instituição esta localizada na Avenida Mendonça Júnior número 0141 no Bairro Santa Rita, cuja atende 800 alunos de 1ª a 8ª séries, que estão subdivididos em 25 turmas em dois turnos manhã e tarde, sendo estes pertencentes à classe social média e baixa.

2.6 O Tratamento das Informações Levantadas

O primeiro questionário, com seis questões foi realizado com duas professoras de educação física, sendo que aqui serão divididos em grupos numerados de 1 a 6, bem como as opções apresentadas às entrevistadas:

TABELA 1: identificação dos blocos e itens de questões relativos a aplicação do questionário com as professoras.

GRUPOS	ITENS
GRUPO 1 Que concepção a instituição escolar trabalha a avaliação em Educação Física?	P1: Tradicional
	P2: Crítico-superadora
	P3: Esportivista
	P4: Desenvolvimentista
	P5: Construtivista

GRUPO 2 Qual a dimensão você acredita que deva ser mais abrangida pela avaliação?	P1: Conceitual P2: Teórico P3: Procedimental
GRUPO 3 A observação do aluno de educação física pode ocasionar uma série de descobertas. Em sua opinião, qual desses aspectos podem ser melhor observados através da avaliação?	P1: Cognitivos P2: Afetivos P3: Físicos P4: Sociais
GRUPO 4 O que você acredita ser necessário para se ter uma avaliação de qualidade em educação física?	P1: Definição de situações de aprendizagem P2: Mecanismos para verificar a interação dos alunos ou mecanismos para reconduzir o ensino quando necessário
GRUPO 5 Quais os seus instrumentos e técnicas avaliativas?	P1: Fichas de registro das observações P2: Discussões coletivas P3: Auto-avaliação P4: Provas, pesquisas, relatórios e apresentações
GRUPO 6 Em sua opinião a avaliação em educação física na escola está mais voltada para a promoção da saúde ou para a aprendizagem dos alunos?	P1: A promoção da saúde dos alunos P2: A aprendizagem dos alunos

Posteriormente, o questionário aplicado aos alunos foi dividido também em seis questões explicitadas em seis blocos numerados de 1 a 6 como segue abaixo:

TABELA 2: Identificação dos blocos e opções de questões relativas a aplicação do questionário com os alunos.

BLOCOS	OPÇÕES
BLOCO 1 Para que serve a avaliação?	E1: Para passar de ano
	E2: Para contribuir para seu aprendizado
BLOCO 2 O professor de Educação Física explica como será o processo de avaliação?	E1: Sim
	E2: Não
BLOCO 3 Como você classifica o processo de avaliação que seu professor utiliza na Educação Física?	E1: Bom
	E2: Ótimo
	E3: Regular
BLOCO 4 Você estuda para fazer a avaliação em Educação Física?	E1: Sim
	E2: Não
BLOCO 5 Você sabe qual a concepção que seu professor de Educação Física utiliza para lhe avaliar?	E1: Sim
	E2: Não
BLOCO 6 Em sua opinião a avaliação em educação física esta mais ligada?	E1: A promoção da saúde
	E2: A aprendizagem

2.7 Resultados do Questionário aplicados aos alunos

TABELA 3: Resultados dos questionários

BLOCO	OPÇÕES	%
1	E1	20
	E2	80

BLOCO	OPÇÕES	%
2	E1	90
	E2	10

BLOCO	OPÇÕES	%
3	E1	46
	E2	40
	E3	14

BLOCO	OPÇÕES	%
4	E1	44
	E2	56

BLOCO	OPÇÕES	%
5	E1	40
	E2	60

BLOCO	OPÇÕES	%
6	E1	46
	E2	40

Os dados obtidos com o questionário realizado com os professores serão analisados em outro momento, sendo que suas legendas subsidiarão a referida análise. No caso dos dados obtidos com o questionário dos alunos serão organizados em gráficos no qual constará o percentual de respostas dados 3º educandos entrevistados.

CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, a coleta de dados, realizada com 02 professores buscou evidenciar como o processo avaliativo é realizado dentro da instituição em questão e ainda como ocorrem o surgimento das relações com estabelecidas com essa prática. Inicialmente, foi realizada a pergunta: Que concepção a instituição escolar trabalha a avaliação em Educação Física? O que por sua vez fez com que fosse entendido que a escola já tem buscado um modo transformador de avaliar, ou pelo menos algo mais evolutivo, tendo em vista que das opções dadas como resposta (P1, P2 e P3) todas foram consideravelmente enfatizadas por ambos os professores entrevistados, afirmando que a prática avaliativa precisa obrigatoriamente estar em constante processo evolutivo.

Posteriormente, os professores foram questionados sobre qual a dimensão que eles acreditam que deva ser mais abrangida pela avaliação, novamente as opiniões foram iguais, haja vista os dois acreditarem que a avaliação deve envolver os três aspectos: P1, que se refere à aplicação de mais conteúdos, ou seja, que envolva mais questões de cunho teórico; o P2, que condiz que pode se relacionar a uma série de visões, inclusive na relação que se desenvolve entre professor e aluno, na qual vai se observar como se dá a troca de experiências entre os mesmos; e ainda o P3, porém, as atitudes vistas e analisadas não são só a dos alunos mais sim também as dos professores enquanto avaliadores.

Em seguida foi feito o seguinte questionamento: A observação do aluno de educação física pode ocasionar uma série de descobertas. Em sua opinião, qual desses aspectos (P1, P2 e P3) podem ser mais bem observados através da avaliação? O primeiro professor afirma que o principal dos aspectos observados é o cognitivo, uma vez que, segundo o educador, há a necessidade de sempre se prestar atenção para os traços que se referem as atitudes psicológicas dos educandos; todavia, o segundo entrevistado acredita que todos os aspectos são de extrema relevância para a observação citada, mas estes ocorrem gradativamente em que um vai sempre se interligar ao outro.

Na pergunta seguinte os professores foram questionados sobre o que era necessário para se ter uma avaliação de qualidade em educação física,

posto que as opções foram: P1, P2 E P3. O primeiro educador acredita que esta ultima opção é mais significativa para que a prática avaliativa seja vista como um meio eficaz de avaliar de maneira a obter características revolucionárias; no caso do segundo professor as três opções são válidas desde que estas venham a ser trabalhadas de tal modo a priorizar um ensino dinâmico e com constante integração de meios ligados a fatores de extrema renovação.

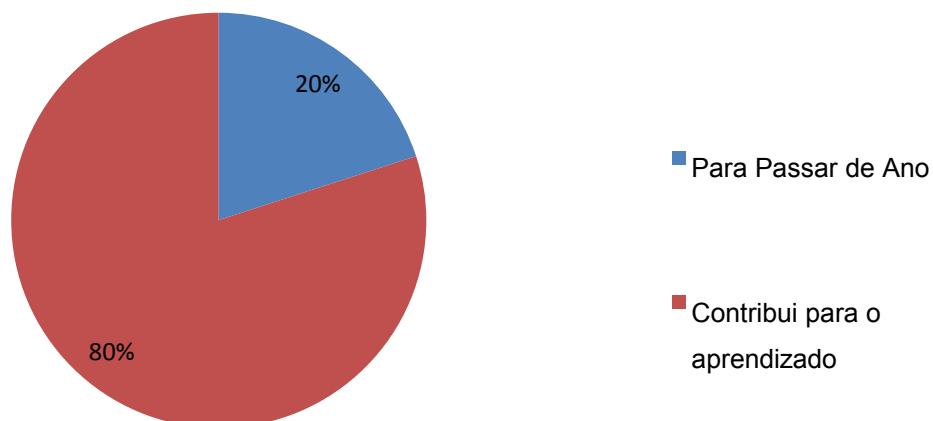
Por conseguintemente, os professores foram questionados sobre seus instrumentos e técnicas avaliativas, ambos demonstrando seguirem algumas normas da própria instituição mais sem deixar de manter sua própria maneira de avaliar, com peculiaridades, mesmo que um se guie através de métodos mais tradicionais como provas, pesquisas, relatórios e apresentações e outro utiliza em sua metodologia várias formas de entendimento e aplicação do processo avaliativo, como a auto-avaliação e as discussões coletivas.

Por fim, a pergunta feita foi: Em sua opinião a avaliação em educação física na escola está mais voltada para a promoção da saúde ou para a aprendizagem dos alunos? O primeiro professor acredita que a relação da avaliação está principalmente ligada a aprendizagem, uma vez que este busca um melhor entendimento do conceito do que significa este componente, abrangendo todos os aspectos do ensino aprendizagem; o segundo educador relaciona saúde e aprendizagem, como meios interativos do processo educacional, no qual se busca envolver vários métodos que estão em constantes mudanças.

Conforme gráfico 1, a intenção é descrever qual o entendimento dos alunos a respeito do papel educacional da avaliação, uma vez que segundo Luckesi (2002, p.90):

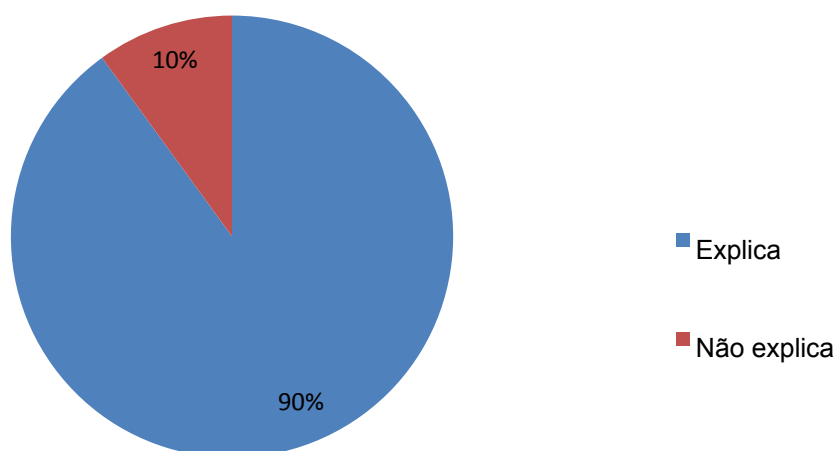
A Educação Física é uma disciplina diferenciada das demais, em que é possível medir o conhecimento do aluno por meio de exames teóricos. Na Educação Física, o conhecimento é construído pela assimilação de experiências corporais e pela criação de movimentos, o que dificulta a avaliação por parte do professor.

Gráfico 1: Para que serve a avaliação?



Todavia, de acordo com os 30 alunos entrevistados percebe-se que os mesmos têm a noção de como a avaliação é importante para o seu desenvolvimento escolar e para a sua formação como indivíduo participante e crítico de determinada sociedade, para tanto, 80% deixaram claro que sabem que a prática avaliativa contribui circunstancialmente para o seu próprio aprendizado, porém apenas 20% vêem nesse processo um mero instrumento para passarem de ano.

Gráfico 2: O professor de Educação Física explica como será o processo de avaliação?

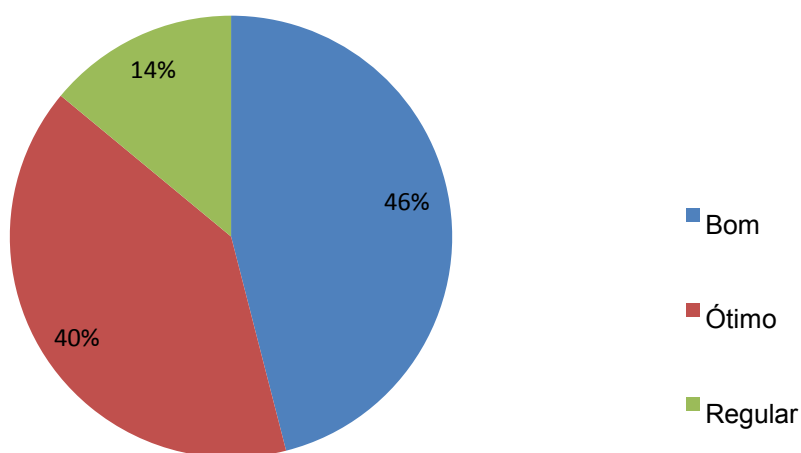


Na pergunta em questão teve-se a intenção de observar como que se desenvolve a interação entre professor e aluno, posto que é de extrema relevância que o educador prepare os seus alunos para a utilização de seus métodos, os mantendo sempre preparados não só dentro da sala de aula para qualquer outro tipo de situação. Nesse contexto, Giannichi (1984, p.98) esclarece que:

Para procedermos a uma avaliação, devem-se ter claros alguns princípios: esclarecer o que será avaliado inicialmente, selecionar as técnicas de avaliação em função dos objetivos, considerar os pontos positivos e limitados das técnicas de avaliação empregadas, levar em conta uma variedade de técnicas para assegurar uma avaliação compreensiva e considerar a avaliação como meio e não fim.

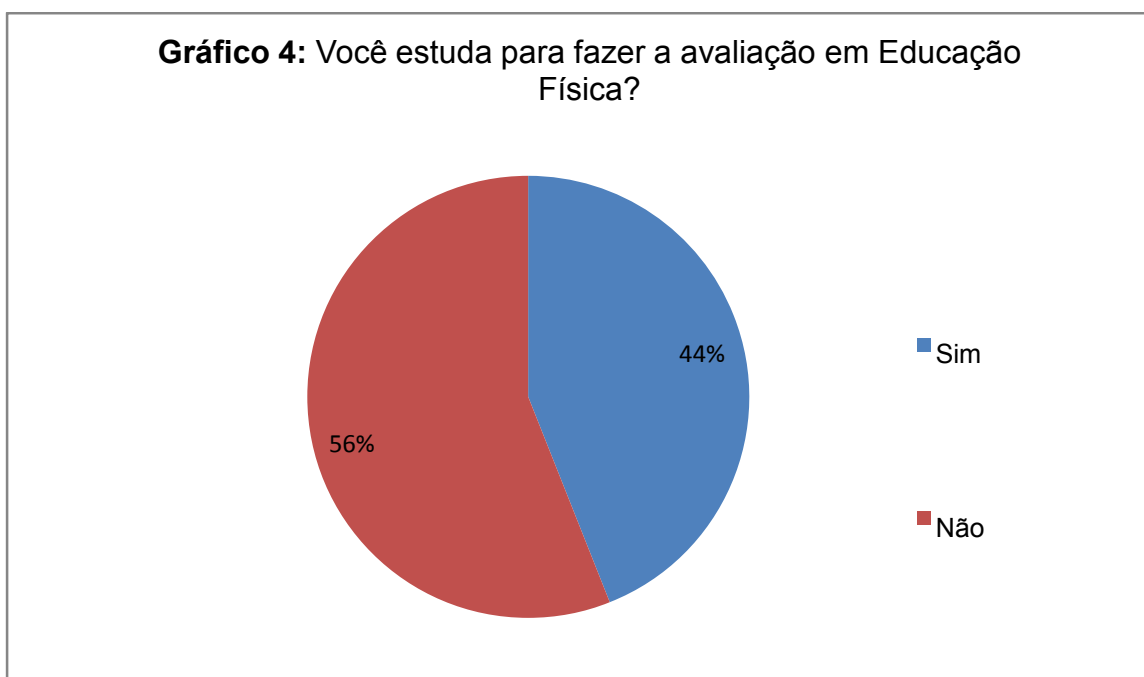
Portanto, o que se entende é que para a avaliação não faça parte de um contexto limitado há a necessidade de haver uma constante interação entre educador e educando, para que desse modo não seja criado uma redoma em torno da referida prática. Posto isso, o que se observa é que os professores vêm tomando parte desse modelo avaliativo, haja vista 90% dos alunos entrevistados afirmarem que o professor os deixa a par de como ocorrerá às avaliações no decorrer do ano letivo, sendo apenas 10% não terem esse conhecimento.

Gráfico 3: Como você classifica o processo de avaliação que seu professor utiliza na Educação Física?



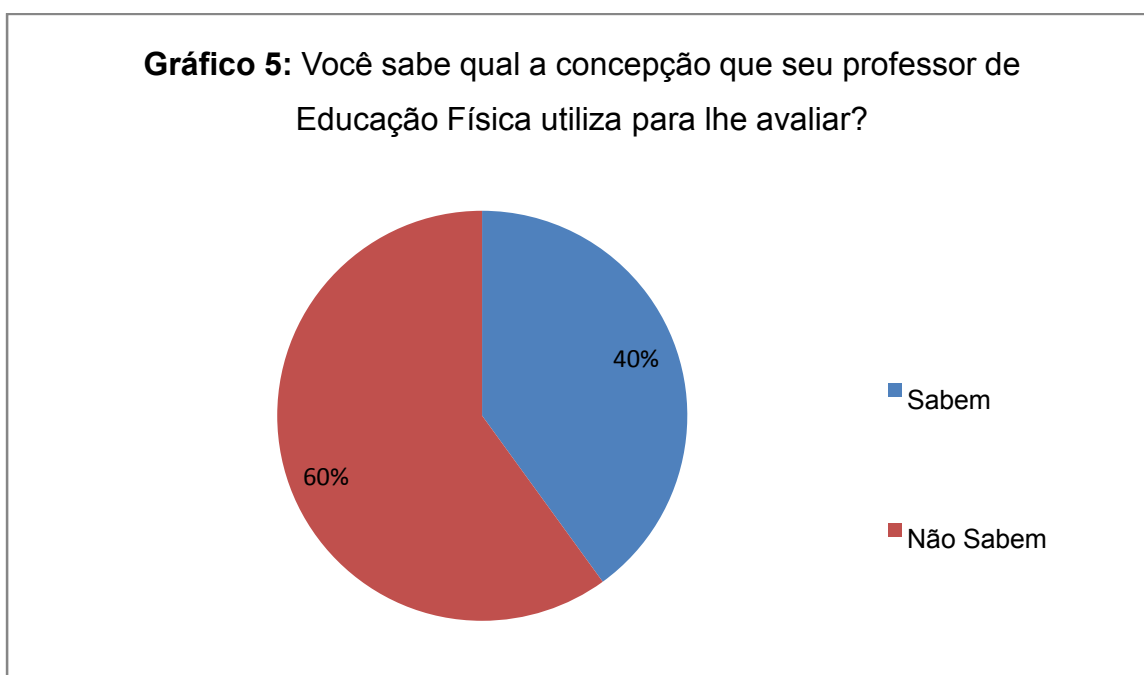
Posteriormente, o intuito foi averiguar qual é a avaliação classificatória feita pelos alunos em relação aos métodos avaliativos utilizados pelos professores, pois há a necessidade de se entender a postura dos educandos frente a prática avaliativa, pois há a ocorrência de uma série de situações que se interligam em torno do processo de avaliação, para tanto, observa-se que: “(...) deve-se levar em conta a observação e análise de elementos que compõem a totalidade da conduta avaliativa, que por sua vez se expressam no desenvolvimento de atividades diversas” (Coletivo de Autores, 1992, p.103).

Nessa perspectiva, entende-se que quando há a ocorrência de ações comuns dentro do processo avaliativo há uma satisfação tanto por parte de quem comete como por parte de quem sofre a ação, posto isso 46% dos alunos consideram o professor avaliativo do seu professor bom, 40% consideram ótimo e apenas 14% consideram o processo regular.



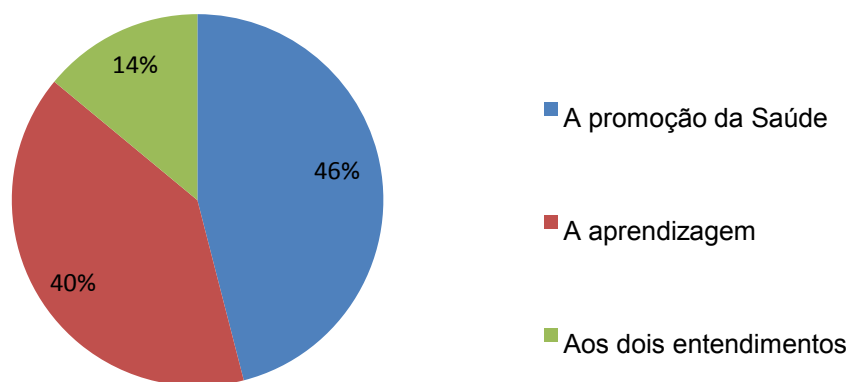
Por conseguinte, os alunos foram questionados se estudam ou não para fazerem a avaliação de educação física, uma vez que o intuito é analisar a relevância dada por eles a essa prática, posto que seja preciso observar como funciona o entendimento por parte dos alunos das funções da avaliação em seu processo de ensino e aprendizagem. No entanto, houve uma considerável surpresa uma vez 44% responderam que sim e 56% responderam que não, o

que gerou certa contradição com as respostas anteriores, pois até então os alunos pareciam saber da importância da Educação Física enquanto disciplina e conseqüentemente do seu processo avaliativo. Todavia, desse ponto em diante entra em questão o papel exercido pelo professor, pois em algumas complementações que os alunos elaboraram para as suas respostas houve algumas considerações da forma como eram avaliados, principalmente no fato da maioria das avaliações serem somente práticas.



Posteriormente, os alunos foram questionados sobre seus conhecimentos a respeito das concepções de seu professor, ou seja, sobre qual a visão daquele educador em relação ao processo avaliativo, desse modo, 40% dos alunos afirmaram saber e outros 60% afirmaram não ter nem ideia sobre essa questão. Logo, o que se observa é que falta mais diálogo na relação que se estabelece entre professor e aluno, uma vez que de acordo com os pensamentos de Luckesi (1999), o aluno precisa sempre estar a par daquilo que lhe está sendo proposto em prol de um processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Gráfico 6: Na sua opinião a avaliação em Educação Física na escola esta mais voltada para a promoção da saúde ou para a aprendizagem?



A respeito das relações que se estabelecem com a educação física enquanto disciplina 46% dos alunos afirmaram que ela está ligada a promoção da saúde, outros 40% que se liga a aprendizagem e outros 14% acreditam que esse componente se interliga aos dois entendimentos. Sendo assim, o que se percebe, é que com os meios transformadores a educação física vem sendo encarada com maior proporção e é nesse contexto que o seu processo avaliativo é visto.

CONCLUSÃO

Atualmente é importante destacar as necessidades de se buscar formas diferenciadas de ensino, que superem o modelo da escola tradicional. Ocorre a necessidade de se ampliar o espaço e o conhecimento da Educação Física escolar e de aprimorarem-se as atuações e formações do corpo docente da área. Ou melhor, mais do que reconhecer os problemas que a escola apresenta, há a necessidade de se trabalhar em prol da construção de práticas e teorias que possibilitem mudanças na estrutura tradicional escolar.

Assim sendo, o processo de avaliação na disciplina de educação física escolar também precisa passar urgentemente por um amplo campo de mudanças, em prol de uma educação mais eficaz, que ocorra de tal maneira a proporcionar uma interação constante entre os meios educacional, familiar e social.

As observações realizadas na escola campo Dr. Coaracy Nunes permitiu analisar que os instrumentos avaliativos devem ser caracterizados pela diversidade, para que nessa perspectiva, não ocorra uma errônea supervalorização do desempenho dos educandos em determinadas atividades, uma vez que isso ocorre devido à falta eminente de critérios avaliativos. Assim sendo, o que precisa é haver uma atualização desses critérios avaliativos, para que seja enfatizado todo o processo de avaliação e não apenas o seu resultado final.

Verificou-se nas entrevistas com os professores da Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes que os mesmos apresentaram nitidamente dúvidas em relação ao processo de avaliação, cada qual criou seu próprio procedimento justificando que não há uma orientação por parte da secretaria de educação, bem como não ocorre uma constante troca de informações entre os professores de educação física para discutirem sobre o processo de avaliação.

Desse modo, percebe-se também, que quando há uma interação entre professor e aluno, o processo avaliativo ocorre de forma gradativa. Por exemplo, a atribuição da nota poderá ser feita com base nos resultados obtidos em diversos tipos de exercícios, em trabalhos e provas escritas e até mesmo na elaboração de projetos que abordem diferentes temáticas, portanto, o ideal

é que as atividades viabilizem uma compreensão maior daquela prática corporal na sociedade.

Entretanto, o trabalho realizado proporcionou o levantamento de discussões acerca do processo avaliativo em educação física escolar, na qual a intenção não foi buscar soluções, mas sim demonstrar caminhos possíveis para trabalhar o processo de avaliação, de maneira coerente e consciente dentro das escolas.

Partindo de uma série coerente de pressupostos podem-se perceber algumas linhas pedagógicas que embasam o processo de construção das práticas avaliativas presentes na maioria das escolas. Na implantação das ações o que fica claro que com uma prática pedagógica definida e coerente é possível realizar uma avaliação menos excludente e seletiva. Para isso, torna-se obviamente fundamental que os alunos conheçam a proposta do professor e que participem efetivamente delas, que não sejam apenas repetidores de movimentos, mas que compreendam que a Educação Física possui um corpo de conhecimento próprio.

Com as observações realizadas na Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes, pôde-se perceber a importância de se ouvir o aluno a respeito de seus avanços e dificuldades, pois cada um possui um ritmo diferente, e isso precisa ser respeitado pelo professor. Outro fator de grande relevância foi que, quando não se dá a avaliação um caráter punitivo, mas a colocamos em favor da aprendizagem, a resposta dos alunos é muito mais positiva. Eles participam sem ter medo, tornam-se mais criativos e compreendem que a nota é o resultado de seu próprio trabalho.

Pode-se afirmar que o referido estudo realizado na escola Estadual Dr. Coaracy Nunes vem conscientizar alunos e professores do real papel da avaliação em educação física, pois se verificou que tanto os professores quanto os alunos não consideravam a avaliação como um processo qualitativo para o ensino aprendizagem. Desta forma aborda-se que a avaliação é um instrumento norteador de provocação centrado no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, C L A. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Avaliação em educação física: um desafio.** São Paulo: Cortez, 2003.

BENTO, J. O. **Planejamento e avaliação em Educação Física.** Lisboa: Livros Horizontes, 1987.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento, 2002.

BLOOM, B. et al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar.** São Paulo: Pioneira, 1983.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica.** Editora Guanabara Koogan, 1997.

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

_____ Ciclos, **Seriação e Avaliação: confronto de lógicas.** São Paulo: Moderna, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1997.

GIANNICHI, R. S. **Medidas e avaliação em Educação Física.** Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1984.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2003.

HILDEBRANTE, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Verificação ou avaliação? O que se pratica na escola?** São Paulo: Série Ideias, 2000.

_____ **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2001.

PILLETTI, Clara C. de. **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papyrus, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SELBACH, Simone. **Educação Física e Didática**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar / coordenação Celso Antunes).

APÊNDICES

Questionário para os professores

1– Que concepção a instituição escolar trabalha a avaliação em Educação Física?

- () TRADICIONAL
- () CRÍTICO-SUPERADORA
- () ESPORTIVISTA
- () DESENVOLVIMENTISTA
- () CONSTRUTIVISTA
- () OUTRAS (QUAL? _____)

2 – Enquanto professor, qual dimensão você acredita que deva ser mais abrangida pela avaliação?

- () CONCEITUAL
- () PROCEDIMENTAL
- () ATITUDINAL
- () AS TRÊS

3 – A observação do aluno de educação física pode ocasionar uma série de descobertas. Em sua opinião, qual desses aspectos podem ser melhor observados através da avaliação?

- () ASPECTOS COGNITIVOS
- () ASPECTOS AFETIVOS
- () ASPECTOS FÍSICOS
- () ASPECTOS SOCIAIS

4 – Em sua opinião, o que é preciso para se ter uma avaliação de qualidade em Educação Física?

- DEFINIDO SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM
- MECANISMOS PARA VERIFICAR A INTERAÇÃO DOS ALUNOS
- MECANISMOS PARA RECONDUZIR O ENSINO QUANDO NECESSÁRIO
- OUTROS (QUAIS? _____)

5 – Quais destes instrumentos você utiliza na avaliação dos alunos?

- FICHAS DE REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES
- DISCUSSÕES COLETIVAS
- AUTO-AVALIAÇÃO
- PROVAS, PESQUISAS, RELATÓRIOS E APRESENTAÇÕES
- OUTROS (QUAIS? _____)

6 – Na sua opinião a avaliação em Educação Física na escola esta mais voltada para?

- A PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ALUNOS
- A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Por quê? _____

Questionário para os alunos

1 – Para que serve a avaliação?

PARA PASSAR DE ANO

PARA CONTRIBUIR PARA SEU APRENDIZADO

2 – O professor de Educação Física explica como será o processo de avaliação?

SIM

NÃO

3 – Como você classifica o processo de avaliação que seu professor utiliza na Educação Física?

BOM

ÓTIMO

REGULAR

Por quê? _____

4 – Você estuda para fazer a avaliação em Educação Física?

SIM

NÃO

Por quê? _____

5 – Você sabe qual a concepção que seu professor de Educação Física utiliza para lhe avaliar?

SIM

NÃO

6 – Na sua opinião a avaliação em educação física esta mais ligada ?

A PROMOÇÃO DA SAÚDE

A APRENDIZAGEM

Por quê? _____

Anexos



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

PÓLO UNIFAP

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIFAP do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX96) 3312-1765.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
Responsável: KETSIÁ ROSANA COSTA VAZ (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada

por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Wendell Sousa Nascimento
_____, RG _____, CPF _____
responsável _____ pela _____ instituição
E. E. DR. COARACY NUNES

autorizo, conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas - o que for o caso) para a pesquisa: O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA ED. FÍSICA (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) estudante: MARCELO DOS SANTOS BARBOSA,
MATRÍCULA 08/63521 sobre a pesquisa, os procedimentos nela

envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura Wendell Sousa Nascimento

Carimbo da Instituição

E. E. Dr. Coaracy Nunes
Wendell de Sousa Nascimento
Diretor
Dec. nº 4528 / 22/09/2011

